

# O mundo dos psitacídeos

## Ring-necked

Juvenal F. Perestrelo - Juiz OBJO/FOB

Se os pais Ring-Necked, por algum motivo, perderam os ovos ou a ninhada, eventualmente, poderá a fêmea iniciar nova postura. Caso contrário, nascidos os filhotes, serão criados pelos pais e estes, raramente, farão nova postura, se completando o ciclo natural da criação do ano.

Se os filhotes nascidos estiverem com os pais em viveiro, com os primeiros vôos, poderão se chocar diretamente contra as grades. Procure, se possível, deixar galhos e poleiros nas extremidades, para evitar que isso aconteça. Da mesma forma, coloque galhos-suporte, como uma "escada" do chão até os poleiros, para que, se caírem no solo, possam voltar à companhia dos pais. Nem todos ring-necked tratam de filhotes que caem no chão.

Por serem aves que vivem em bandos na natureza, acostumados com outros exemplares da mesma espécie, geralmente não se incomodam com os filhotes nos viveiros ou em gaiolões. Porém, aconselhável, tão logo estejam independentes, se alimentando sozinhos, separar os filhotes dos pais.

Não esqueça de colocar alimentos e água em maior quantidade, considerando os pais e os filhotes no recinto.

### A GENÉTICA DOS RING-NECKED

É um dos capítulos mais fascinantes a genética dos ring-necked,

pela grande variedade de mutações. Somente os periquitos ondulados australianos, dentre os psitacídeos, apresentam maior gama de cores.

À partir do padrão selvagem (verde), por contínua seleção em cativeiros, teria surgido o fator LUTINO, aproximadamente em 1950, em um criadouro de Sidney, na Austrália. O LUTINO é sexo-ligado. Nos anos 60, teria surgido o "ALBINO", partindo da cor verde, também na Austrália que, na realidade, seria um CREMINO, com plumagem branco-amarelada e olhos vermelhos, sem eliminação total do pigmento amarelo (para alguns, esse pigmento é chamado de "psittacina").



O cremino (ino do pastel-azul) eliminação parcial do pigmento amarelo.

O fator AZUL surgiu, com plumagem de um azul delicado, mais forte na cúpula da cabeça e na testa, com "anel" (ring) na garganta cinza - escuro e branco, nos machos. Fêmeas inteiramente azuis, apenas com uma "marca" de colar no pescoço. A mutação é recessiva.

Da mesma forma, a mutação

CINZA teria aparecido aproximadamente em 1978, com plumagem em tons de cinza, prata e preto, sendo uma ave da linha "Azul". O cinza é mutação dominante.



mutação cinza

O ALBINO, que é totalmente branco, geneticamente é o chamado AZUL-INO, ou seja, resulta do cruzamento de LUTINO com AZUL, cujas possibilidades de acasalamentos fornecemos no final do capítulo.



albino

Quando aves CINZAS são cruzadas com aves VERDES normais, (que também são dominantes) pro-

duzem o VERDE-CINZA.

O CINZA pode ocorrer em fator simples, como em fator duplo.

Por sua vez, o CINZA (fator simples) acasalado com AZUL, produzirá Azuis e cinzas.

Porém, o VERDE CINZA cruzado com VERDE ou com VERDE-CINZA, somente haverá a prole de VERDE-CINZA.

Temos, ainda, a mutação CANELA, também sexo-ligada.

Mais recentemente, apareceu a mutação ARLEQUIM, que é recessiva.

Para facilitar, no final, apresentaremos algumas Tabelas de acasalamentos.

Mas, para entender a Genética dos Ring-neck, necessário se faz rever alguns fundamentos básicos.

#### REVENDO CONCEITOS:

Em realidade, como já se sabe cientificamente, a cor "verde" dos psitacídeos surge de um efeito visual denominado "efeito Tyndall" que é o reflexo da luz azul da estrutura das penas e a presença do "pigmento amarelo", cuja natureza química ainda não foi bem definida, com vários nomes: "psittacofulvina", "psittacina". André Nemésio (MG) chama de "pigmento amarelo", que adotamos pela melhor facilidade de compreensão de todos.

Não existe o "pigmento verde" nos psitacídeos, como ocorre nos Turacos (que têm esse pigmento, denominado "turacoverdina").

Assim, quando da união do reflexo da luz azul da estrutura das penas e o pigmento amarelo, nós enxergamos uma cor "verde".

Por outro lado, nos psitacídeos, há

dois tipos de AZUL: um que chamamos de "AZUL VERDADEIRO", que é um gen mutante, autossômico e recessivo e impede totalmente a síntese do pigmento amarelo e o outro chamado de "AZUL PASTEL", que não é "verdadeiro", porque, nesse caso, não consegue inibir totalmente o pigmento amarelo.

O AZUL PASTEL - PAR-BLUE ou TURQUESA

São denominações para mesma mutação da ave.

AZUL PASTEL- Nome utilizado na Europa ( e que no Brasil também nos adotamos continuamente nas nomenclaturas da FOB).

Na Austrália, chamam de "Torquoise" ou "TURQUESA".

Na América, é chamado de "PAR -BLUE".

Apenas denominações diferentes nos continentes mencionados.

Este articulista, devido às pesquisas, costumava falar e chamar de "par-blue" o "azul pastel", mas, por questão de praticidade e de Nomenclatura adotada pela FOB, adotou também o "Azul Pastel". Essa denominação, ao que consta, teria sido nominada, primeiro, na Holanda, por volta de 1963, para os Agapornis.

Sabendo-se que a cor "verde" nada mais é do que o efeito visual do pigmento amarelo e a reflexão da faixa azul da luz (branca) na pena da ave, quando ocorre a perda total do pigmento amarelo e cor-de-rosa, nos ring-neckeds, resultará em um exemplar AZUL com anel branco e cinza-escuro na garganta.

No caso do AZUL PASTEL, apenas ocorre a perda parcial do pigmento amarelo e rosa, tendo como resultado uma ave de cor azul bási-

co, que muda de cor dependendo do ângulo da luz sobre as penas, com áreas verdes nas asas, e o anel cor-de-rosa e cinza-escuro na garganta.

Aparenta ser uma ave "intermediária" entre o verde e o azul.

O AZUL chamado "verdadeiro", (aquele que realmente elimina todo o pigmento amarelo é autossômico e recessivo e a plumagem, como não poderia deixar de ser, é totalmente AZUL).

Por isso, o "azul pastel" é autossômico e RECESSIVO, em relação ao tipo selvagem ("verde") e é DOMINANTE para a série AZUL ("verdadeiro").

Ocorre esse fenômeno em várias espécies: Neophema splendida, Agapornis roseicollis, Periquitos Australianos (face-amarela), RING-NECKED, Amazona aestiva, Aratinga, Katarinas, Red rumped, calopsitas (cara-amarela), Pyrrura e mais recentemente no Periquito Quaker (Myiopsitta monachus) e outras espécies)

Para ilustrar essa mutação, seguindo a tradição genética, utilizaremos a letra maiúscula para representar o tipo selvagem, chamado "normal" - ou verde - e a letra minúscula para representar o mutante.

**V** = verde (normal)

**v<sup>P</sup>** = pastel azul (inibição parcial do pigmento amarelo).

**v** = azul (inibição total do pigmento amarelo).

Geneticamente, todo indivíduo tem duas cópias, uma que vem do pai e outra cópia que vem da mãe, resultando em um par combinado, onde, no exemplo acima, teremos 6 possibilidades:

1) **VV** = verde (normal)-(aparên-

cia visual: verde) (alelos idênticos)

2) **Vv** = verde portador de azul.- (aparência visual: verde) (alelos diferentes - híbrido). Neste caso, embora a ave carregue ambos os genes, como o alelo do verde (V) é dominante, ele é quem vai determinar o fenótipo da ave (aparência externa).

Por isso, nós comumente chamamos de ave "portadora" (No caso, verde portador de azul)

3) **vv** = AZUL (verdadeiro) (aparência visual: AZUL) (alelos idênticos)

4) **VvP** = Verde portador de pastel-azul (aparência externa: verde)

5) **vvP** = SIMPLES fator PASTEL AZUL. (aparência externa: pastel azul)

6) **vPvP** = DUPLO fator-PASTEL AZUL (aparência externa pastel-azul)

Também, no final, apresentaremos os cruzamentos possíveis com o PASTEL-AZUL.

Observação: O "PAR BLUE" ou

"pastel azul" apresenta divergências quanto ao comportamento genético. Alguns entendem que ele é "intermediário" entre a cor verde e o azul verdadeiro.

Outros entendem que, em verdade, seria uma mutação independente, recessiva, mas dominante em relação ao azul.

Vale dizer: Para os que defendem que é "intermediária", no acasalamento de dois "pastel azul", haveria de nascer o AZUL (verdadeiro).

Para os que defendem ser mutação "independente", justificam que no acasalamento de dois "pastel-azul" só vão nascer ... PASTEL AZUL... e nunca vão nascer azuis verdadeiros, salvo se, por acaso os "pastel azul" portarem a mutação azul, (serem portadores, filhos de azul verdadeiro).

Justificam os últimos adeptos da teoria de mutação "independente" que, da mesma forma, a mutação verde-mar (que seria o primeiro "estágio" do verde para o azul) é, também, recessiva.

E, acasalando dois verde-mar, todos os filhos sempre serão...Verde-

mar!

Então, o "pastel azul" é mutação independente ou intermediária?

Sendo uma mutação reconhecida mundialmente em todas as espécies em que se apresentou, teria diferenças no comportamento genético, dependendo de cada espécie?

Nos Agapornis, o "pastel azul" não é um portador do cara-branca?

Por que, nas Neophemas, "pastel azul" cruzado com "pastel azul" sempre resulta em "pastel-azul", sem aparecer nenhuma azul verdadeira (o azul peito-branco) (só se for "portador de azul" mesmo)?

Esse são exemplos fascinantes da genética do Ring-Necked.

O mundo dos psitacídeos apresenta essa magia da natureza, dentre tantos outros fenômenos que acontecem nas mais inteligentes aves da Criação.

No final, apresentaremos uma sucessão de acasalamentos e possibilidades, sempre lembrando que, nos ring-necked não se esgotam as cores e as mutações.